

Arraes trabalha contra o PRN

O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, disse que vai fazer o que for necessário para eleger Lula ou Brizola. O importante, na sua opinião, é mostrar que Fernando Collor de Mello representa a continuidade da estrutura arcaica e ultrapassada do governo. Ele acha que a sociedade vai entender, colocando as coisas com muita clareza. O trabalho mais contundente será iniciado depois da definição do adversário de Collor de Mello. A indefinição ainda vem causando grande apreensão. Arraes disse que tinha informações seguras, de que Lula já tinha ultrapassado Brizola em cerca de 200 mil votos, mas suas informações não batiam com as apresentadas pelos jornalistas.

Arraes vai ter de trabalhar muito dentro do PMDB para conseguir unir o partido em torno de Lula ou Brizola. Na hipótese de Lula passar para o segundo turno, as coisas ficam complicadas em São Paulo, porque certamente o governador Quéricia não vai querer hipotecar o seu apoio, já que o líder petista tem seus interesses. No caso de Brizola vencer, o governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, também pode não desejar que o seu projeto político sofra um abalo, já que o ex-governador tem o seu candidato ao governo carioca. Uma complicada obra de engenharia política manter unido o PMDB.

PRESTÍGIO

São Paulo — A ida de Fernando Collor e Lula para o segundo turno, apesar da derrota do candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, não prejudica o prestígio no estado do governador Orestes

Quéricia. Com um governo realizador, que tem inaugurado muitas obras, Quéricia tem prestígio no interior e a tendência é este prestígio manter-se alto até o desenlace de sua própria sucessão. Quéricia não deve apoiar nem Lula, nem Collor. Collor ele considera "inexperiente e despreparado para governar o País". Quanto a Lula, Quéricia o tem como inimigo em seu estado e sequer o PT aceitaria o seu apoio. Não há cogitação.

Quéricia vai se manter neutro para poder chefiar a oposição, no próximo ano, a qualquer um que seja eleito. Há uma tendência de Quéricia preferir Collor, para fazer oposição "pela esquerda". Se Lula ganhar, Quéricia vai fazer uma oposição mais centrista, ponderada. Mas sempre no comando do PMDB, que ele vai procurar enfrentando o grupo do ex-governador Waldir Pires, que também quer oposto a presidência do partido.

Quanto à prefeita Luiza Erundina, mesmo que ela não tenha o melhor dos relacionamentos pessoais com Lula, mesmo que o candidato tenha ficado em quarto lugar na capital paulista, ela, obviamente, se beneficiou com a passagem de Lula para o segundo turno. Erundina; no xadrez interno do PT, pertence à corrente PT Viva, Lula pertence à articulação, majoritária na direção nacional do partido. No entanto, ambos são do mesmo partido. Se Lula ganhar, ela ganha mais, quando menos, em possibilidade de realizar um governo mais eficiente do que tem podido fazer graças às dificuldades de ampliar os recursos da prefeitura com dinheiro do Governo Federal.